

**FORA DA SALA DE AULA: DISCUSSÕES EDUCATIVAS NO ESPAÇO
COLETIVO EXTENSIONISTA UNIVERSITÁRIO – EM BUSCA DE UMA
EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Marcio Bernardino Sirino, Arthur Vianna Ferreira.

1- Prefeitura Municipal de Angra dos Reis (PMAR); Núcleo de Estudos “Tempos, Espaços e Educação Integral” (NEEPHI – UNIRIO) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ – São Gonçalo)

2-Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/ FFP e I (ENEPS – UERJ/FFP)

Autor correspondente

Arthur Vianna Ferreira

E-mail: arthuruerjffp@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo partilhar as discussões oportunizadas até o presente momento no grupo de Estudos “Fora da sala de aula” pertencente ao Projeto de Extensão “Fora da Sala de aula: Formações, representações e práticas educativas não escolares e atividades extracurriculares registrado no SR3 da UERJ e realizado na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo – RJ. A partir da compreensão de que *“toda relação social é uma relação pedagógica”* de Hans-Uwe Otto, o grupo oportuniza espaços de diálogo, estudo e troca de experiências visando ampliar a experiência de muitos educadores sociais, professores e graduandos de licenciatura sobre a concepção de educação não escolar, sua didática, seus contextos e demandas próprias, auxiliando assim a construção do campo teórico em construção no Brasil, a Pedagogia Social. A participação nesta construção possibilita aos educadores em formação, inicial e continuada, a melhorarem as suas práticas socioeducativas e utilizarem a educação social como ferramenta de intervenção política e histórica na sociedade brasileira, principalmente, na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: Educação Social; Pedagogia Social; Educação Integral.

ABSTRACT

This paper aims to share the discussions oportunizadas to date in Study Group "Classroom Off" belonging to the Extension Project "Outside the Classroom: Formations, representations and non-school educational practices and extracurricular activities recorded in SR3 UERJ and at the Faculty of Teacher Education of São Gonçalo – RJ. From the understanding that "every social relationship is a pedagogical relationship" Hans-Uwe Otto, the group gives opportunity spaces for dialogue, study and exchange of experiences aimed at increasing the experience of many social educators, teachers and undergraduate students on the design not education, their teaching, their contexts and own demands, thus aiding the construction of the theoretical field under construction in Brazil, Social Pedagogy. Participation in this construction enables educators training, initial and continuing, to improve their socio-educational practices and use social education as a historical and political intervention tool in Brazilian society, mainly in the metropolitan area of Rio de Janeiro.

Keywords: Social Education; Social pedagogy; Integral Education.

1.INTRODUÇÃO

Uma contextualização dessa experiência.

*“A educação é um processo social, é desenvolvimento.
Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.*
(John Dewey)

No ano de 2015 foi possível participar do V Congresso Internacional de Pedagogia Social (CIPS) realizado na Universidade Federal do Espírito Santos (UFES – Vitória – ES), uma vez que a temática dialogava diretamente com os estudos e pesquisas, em andamento, acerca da educação integral e(m) tempo integral.

Nesta oportunidade, no intervalo entre uma mesa de debates e outra, com a parada para um cappuccino, reencontrei-me com o professor da época da graduação em Pedagogia, doutor Arthur Vianna. Certamente, estabelecemos um espaço de diálogos sobre o evento do qual participávamos e acerca de nossas pesquisas e perspectivas futuras.

Como dizia o poeta Vinícius de Moraes, “*a vida é a arte do encontro*” e este (re)encontro produziu uma arte muito necessária no campo de nossas pesquisas, a saber:

troca de contatos, de impressões sobre as lacunas que jazem no interior de nossas escritas e, ainda, de possibilidades *a posteriori*.

Após este congresso, o diálogo foi se ampliando por meio dos equipamentos eletrônicos e fortalecendo nossos laços humanos – uma amizade foi sendo moldada, a cada dia, na reciprocidade de que necessita.

Neste bojo, com o passar dos tempos e ampliação da compreensão acerca do que cada um pesquisava em suas universidades, Arthur Vianna implementou, em maio de 2016, na faculdade de formação de professores de São Gonçalo, pertencente a UERJ, um grupo de estudos sobre educação “Fora da Sala de Aula” de forma a contemplar as discussões referentes à temática da pedagogia social, educação não-escolar e educação social. O objetivo deste trabalho era a prática de uma educação com uma concepção mais ampliada – para além do desenvolvimento cognitivo e de inserção num *lôcus* específico – que, diretamente se relacionava com meus estudos no campo da educação integral.

Convém destacar que esse grupo de estudos vem se consolidando no bojo do Projeto de Extensão “*Fora da Sala de Aula: Formações, Representações e Práticas educativas não-escolares e/ou extracurriculares no município de São Gonçalo*” em dois grandes momentos: nos encontros do “Oficine Social” – em que um vídeo é exibido e os participantes refletem sobre a temática abordada no mesmo – e nos encontros do “Grupo de Estudos” – quando, os textos previamente enviados e estudados, são discutidos no espaço coletivo e mediados pelo professor Arthur Vianna – todo processo pode ser encontrado no site¹⁹ do projeto.

Nesta perspectiva, a fim de listar o percurso trilhado até o presente momento, apresentamos, nos quadros abaixo, os indicadores das discussões realizadas nos dois tipos de encontros.

Quadro I – OFICINE Social.

Mês	Data	Temática
Maio	18-5	Os desafios contemporâneos: a educação.
Junho	14-6	Família contemporânea: espaço de educação não escolar?
Julho	26-7	A educação como projeto político da sociedade brasileira

Quadro II- Grupo de Estudos “Fora da Sala de Aula”.

¹⁹ Disponível em: <https://socializandopedagogias.wordpress.com/>

Mês	Data	Autores-Artigos
Maio	24-5	Canário (2008) – A escola: das “promessas” às “incertezas”.
Junho	21-6	Hans-Uwe Otto (2011) – Origens da Pedagogia Social.
Julho	19-7	Soza Neto (2010) – Pedagogia Social: A Formação do Educador social e seu campo de atuação.
Agosto	3-8	Caliman (2010) – Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador.

Desse modo, trazemos, na sequência, as impressões obtidas no grupo de estudos de maio a agosto de 2016 cientes de que houve a complementação dessas discussões também nos encontros do “Oficine Social”, pois ambos dialogam.

Convém salientar, ainda, que há a perspectiva de estabelecer, neste relato, conexões com os estudos envidados no campo da educação integral – parte de minha pesquisa de mestrado em educação – uma vez que ambas discussões abrem espaço para problematização acerca da função social da educação e o papel social da escola nesta contemporaneidade.

Para este propósito, selecionamos alguns teóricos que pesquisam essas temáticas e criamos três categorias de análise, apresentadas nas seções a seguir, para alinhar, mesmo que de forma embrionária, as considerações deste espaço de construção de conhecimentos.

2. HISTÓRIA DA PEDAGOGIA SOCIAL

Embora o conceito de Pedagogia Social esteja em construção no cenário brasileiro, convém pontuar um histórico de sua presença na perspectiva de melhor compreender os processos pelos quais vem passando e os mares que vem desbravando cotidianamente.

Descobrimos com Hans-Uwe Otto (2011) que a Pedagogia Social se origina na Europa, mais fortemente posta em prática na Alemanha, nas primeiras décadas do século XIX afim de “abordar as necessidades e problemas sociais a partir do ponto de vista pedagógico” (p. 30).

Esta tendência se associa com a perspectiva de compreender a Pedagogia Social com raiz no pensamento sociopedagógico.

Pedagogia Social baseia-se na crença de que é possível decisivamente influenciar circunstâncias sociais por meio da Educação. Assim, a Pedagogia

Social começa com esforços em confrontar pedagogicamente aflições sociais na teoria e na prática. (HANS-OWE OTTO, 2011, p. 31).

Já aqui no Brasil, a Pedagogia Social se aproxima como destaca Caliman (2010), da Pedagogia Social Crítica por, “através da ação socioeducativa orientada a sujeitos e grupos socialmente em risco, provocar mudanças nas pessoas e na sociedade” (p. 349).

No entanto, como não há hegemonia no que se convencionou a chamar de pedagogia social, trazemos as contribuições de Caliman (2010, p.334) acerca das várias concepções em torno da pesquisa da Pedagogia Social.

(A) a identificação e potencialização dos fatores sociais que, intencionalmente ou não intencionalmente, estão presentes nas diversas instituições da sociedade;

(B) doutrina da educação política e nacionalista do indivíduo, perspectiva que deu sustentação à educação dos cidadãos ao longo de diversas ditaduras europeias e até latino-americanas;

(C) como uma dimensão das ciências da educação que se ocupa da formação à “sociabilidade” humana, particularmente dentro das escolas;

(D) Pedagogia social de base antroposófica e inspirada em Rudolf Steiner, entendida como processo cujo resultado é a qualidade de vida na ecologia social; muito presente no Brasil e não coincide com nossa concepção;

(E) como pedagogia de ajuda para os casos de necessidade, com intenção preventiva e compensatória;

(F) como pedagogia crítica em resposta à necessidade de solidariedade social para o desenvolvimento do voluntariado, instituições de acolhida, prevenção, recuperação, reinserção social.

Essas múltiplas possibilidades de materialização da Pedagogia Social representa a arena de disputas que envolve a educação em solo brasileiro. Entretanto, essas perspectivas têm em comum o olhar mais ampliado para o processo educativo – Ou seja, a visão de educação enquanto um instrumento de transformação social.

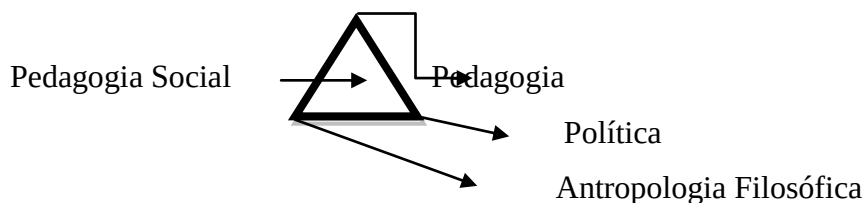
3. PEDAGOGIA SOCIAL & EDUCAÇÃO SOCIAL

Temos construído, no coletivo de nosso grupo, a compreensão de que os dois conceitos discutidos neste campo – Pedagogia Social e Educação Social – são profundamente complementares.

No entanto, a fim de sinalizar suas especificidades, destacamos que a pedagogia social está veiculada aos aportes teóricos que acredita na educação como um vetor de intervenção social e que, por sua vez, a educação social está materializada na

prática pedagógica desenvolvida por educadores sociais, geralmente, em espaços não-escolares.

No grupo de estudos temos conhecido a pedagogia social como elemento da triangulação entre os campos da pedagogia, antropologia-filosófica e da política, como representamos na ilustração abaixo.



Essa percepção nos remete à Pedagogia Social como sendo uma teoria geral de educação, mas também a muitas outras possibilidades de compreensão, como nos pontua Hans Owe-Otto (2011).

A Pedagogia Social pode ser vista tanto como uma teoria geral de Educação como também uma forma de evitar a redução da Educação unicamente aos processos de desenvolvimento individual. A Pedagogia Social pode também ser vista como um campo de estudo em que a conexão entre Educação e sociedade é levada em conta, ou, ainda, como uma esfera de atividades que combatem e amenizam problemas sociais por meio de métodos educacionais”. (p. 32) .

Desse modo, podemos compreender a Pedagogia Social como um grande “guarda-chuva” sobre o qual se abriga diversas possibilidades de reflexão-atuação. Ainda mais que sobre os estudos nesta área de conhecimento repousam as discussões acerca das práticas pedagógicas em espaços não-escolares, hospitais, instituições de acolhimento, espaços de privação de liberdade, dentre tantas outras possibilidades que emanam desse horizonte.

O que nos faz ampliar o leque para estas práticas, uma vez que se a Pedagogia Social se associa com o campo da teoria, a Educação Social se afina com o campo da prática, como nos destaca Souza Neto (2010) acerca da sua finalidade.

A finalidade da educação social é ajudar a compreender a realidade social e humana, melhorar a qualidade de vida, por meio do compromisso com os processos de libertação e de transformação social nos quais vivem ou sofrem as pessoas. (p. 32)

Essa interação entre a prática pedagógica articulada com a realidade social se consubstancia na compreensão de que *“Os processos de aprendizagem deve propiciar aos educandos instrumentos para saberem lutar e construir o sentido da vida e da história”* (Ibidem, p. 36). Ou seja, uma educação social tem de ser significativa para os

sujeitos inseridos no processo, tem de dialogar com seu contexto e lhe conferir instrumentos de reflexão e transformação.

Essa construção não anula a importância da instituição escolar, pelo contrário prevê maior articulação entre a educação escolar com a educação promovida em espaços não-escolares, uma vez que consoante Caliman (2010) *“fora e além da escola existem diversas formas de educação igualmente significativas e influentes”* (p. 342).

No entanto, o que muito temos problematizado em nosso grupo de pesquisa se relaciona com a formação deste educador social, pois em cada localidade essa qualificação é percebida de uma maneira diferenciada, assim como os fatores referentes à remuneração e aos processos de sucateamento da educação que, por sua vez, podem ser postos em prática.

Temos, atualmente, dois Projetos de Lei tramitando no Brasil acerca da regulamentação da profissão de “Educador Social”, a saber: o primeiro de 2009, elaborado por Chico Alencar com a proposta de o educador social ser profissional de ensino médio; e, o segundo, proposto por Telmário Motta, no ano de 2015, com a perspectiva de criação de um curso superior (tecnólogo) para educador social.

4. EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIAL.

Com esse breve panorama histórico-conceitual apresentado nas seções anteriores, trazemos neste eixo uma conexão entre essa visão de educação social com os estudos e pesquisas no campo da educação integral e(m) tempo integral.

Começamos com a perspectiva de Souza Neto (2010) quando afirma que “a educação social busca formar integralmente o sujeito” (p. 33), na busca por alinharmos encontros com a compreensão do conceito de educação integral. Neste sentido, embora não seja homogêneo, em território nacional, “a educação integral se caracteriza pela busca de uma formação humana a mais completa possível para o ser humano”, segundo Coelho (2009, p. 90)

Então, de início, podemos observar que ao perceber a integralidade do sujeito e buscar uma formação humana mais completa, essas perspectivas de educação se apresentam para além do desenvolvimento da dimensão cognitiva abarcando outras dimensões formadoras, como nos exemplifica Guará (2006).

A integralidade da pessoa humana abarca a intersecção dos aspectos biológico-corporais, do movimento humano, da sociabilidade, da cognição, do afeto, da moralidade, em um contexto tempo-espacial. Um processo educativo que se pretenda “integral” trabalharia com todos estes aspectos de modo integrado – ou seja – a educação visaria à formação e ao desenvolvimento humano global e não apenas ao acúmulo informacional. (p. 16)

No entanto, desenvolver essas dimensões no tempo parcial, escasso e fragmentado que possuímos nas unidades escolares fica muito mais difícil, levando-se em consideração a dívida histórica de desigualdade que possuímos, principalmente, para com os alunos das classes menos favorecidas.

É necessário tempo para escovar os dentes; é necessário tempo para fazer leitura crítica das imagens veiculadas pela televisão; é necessário tempo para praticar valores democráticos, na educação física, na hora da refeição, nas discussões em sala de aula. (MAURÍCIO, 2009, p. 26)

Neste bojo, faz-se necessário a perspectiva da educação em tempo integral na clareza de que a ampliação da jornada diária do educando (tanto na escola quanto com atividades fora da escola – em outros espaços sociais educativos) muito pode contribuir para esse desenvolvimento integral e construir soluções pedagógicas para os problemas vivenciados em sociedade, como nos ressalta Caliman (2010) a respeito da educação social que, neste momento, dispomos em diálogo com a educação integral e(m) tempo integral.

É possível construir soluções pedagógicas que ajudem na superação dos problemas vividos pelas pessoas e grupos. E a Educação faz com que tais soluções aconteçam a partir de dentro das pessoas mesmas, através do estímulo ao conhecimento, de sua capacidade de compreensão, sua visão do mundo, do estímulo ao seu desenvolvimento integral. (p. 352).

Percebamos o quanto esses conceitos se inter-relacionam na medida em que ambos enxergam a educação com um olhar mais ampliado e, ainda, como um instrumento de transformação social.

Outro aspecto que se pode estabelecer conexões entre esses conceitos diz respeito às atividades promovidas. Desse modo, tendo a clareza de que é considerado, em solo brasileiro, educação em tempo integral como sendo a oferta de educação “igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo” (Brasil, 2014), convém sinalizar que essas atividades nem sempre são desenvolvidas no cotidiano escolar.

Muitas das vezes, são propostas por meio de parcerias e/ou estabelecimento da intersetorialidade como forma de sua materialização, o que atribuímos como sendo uma tendência contemporânea de educação integral uma vez que “primam por uma visão em que a escola aparece como mais um dos equipamentos educativos, ao lado das cidades ‘que educam’, da integração com outros ‘serviços’, como os de assistência social, entre outras características”, como nos aponta Coelho (2014, p. 187).

Nesta questão se aproxima a identidade da educação integral contemporânea com a educação social em práticas não escolares, na medida em que outros educadores, em outras instituições promovem espaços de diálogo e de formação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais embrionária que se possa ser, essas reflexões abrem espaço para maiores problematizações acerca dos conceitos que temos discutido em nosso grupo de estudos.

Neste sentido, não há desfecho, mas sim aspectos que dispomos, na sequência, na perspectiva de apresentar os registros mais pontuais que sustentam todos os pontos apresentados ao longo deste artigo.

Então, trazemos, neste ensejo, a construção de que toda teoria explica apenas uma parte da realidade. Visão de Max Weber para nos alertar que a verdade não tem só um lado.

Neste sentido, na busca pela nossa(s) ‘verdade(s)’, precisamos de um projeto político de educação e de sociedade que perceba a educação social como um instrumento de transformação da realidade na qual os indivíduos estão inseridos.

Convém destacar que o teórico mais famoso da pedagogia social – Natorp – dizia que “*toda pedagogia deve ser social*”. Neste caminho, devemos perceber o contexto, a realidade, se preocupar com os problemas e as mazelas dos sujeitos... E, muito além do seu desenvolvimento cognitivo, devemos contribuir para o seu desenvolvimento humano mais completo – nexos que se associam com os pressupostos de uma educação integral... Uma educação que transforma alunos em pessoas e que faz da escola um lugar de hospitalidade.

Desse modo, levando em consideração que toda relação social é uma relação pedagógica e que na relação com o outro, constantemente, estamos nos formando, nos construindo e nos desenvolvendo, esperamos que a socialização desta experiência –

vivências integrais obtidas no grupo de estudos sobre educação fora da sala de aula – se constitua num espaço de construção de novas relações sociais, certos de que, essas relações vão nos humanizando e nos formando integralmente.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de jun. 2014.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. História(s) da educação integral. Brasília: **Em Aberto**, v.22, n. 80, p.83-96, abr. 2009.

_____, Lígia Martha Coimbra da Costa. Integração escola-território: “saúde” ou “doença” das instituições escolares? In: MAURÍCIO, Lúcia Velloso (Org.). **Tempos e Espaços Escolares: experiências, políticas e debates no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Ponteiro: FAPERJ, 2014.

GUARÁ, Isa Maria F. R. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2006.

HANS-UWE-OTTO. Origens da pedagogia social. In: MOURA, Rogério; SILVA, Roberto da; SOUSA NETO, João Clemente de (Orgs.). **Pedagogia Social**. Vol. 1. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. **Em Aberto**, Brasília, v.22, n. 80, p.15-31, abr. 2009.

SOUZA NETO, João Clemente de. Pedagogia social: a formação do educador social e seu campo de atuação. **Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES**. Vitória. V.16- N.32, jul./dez. 2010.